

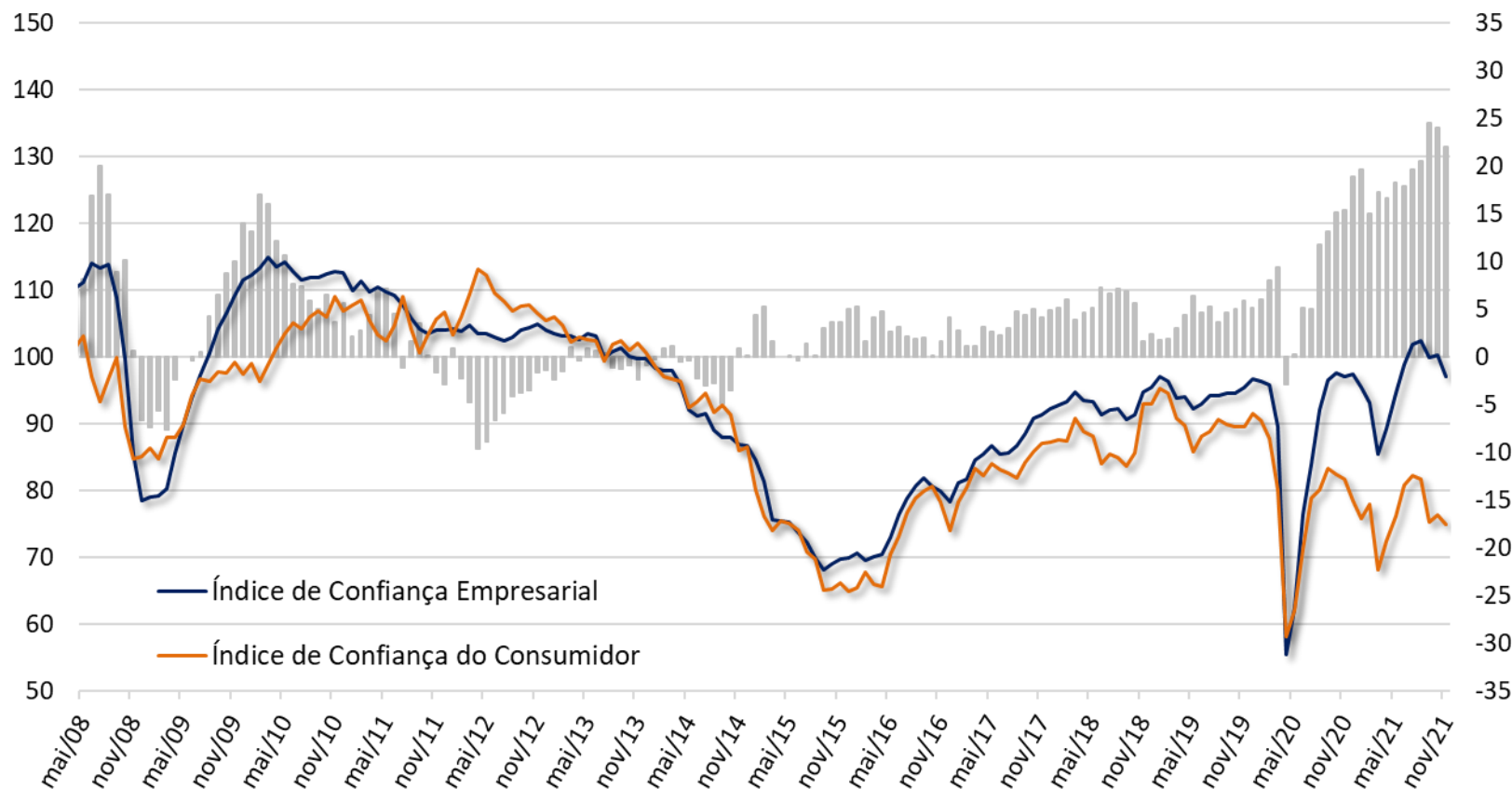
Indicadores de Sentimento: Confiança e Incerteza

Síntese dos Resultados de Novembro de 2021

Fonte: FGV IBRE, exceto onde indicado

Índices de Confiança sinalizam desaceleração

Eixo esquerdo: Índices de Confiança dessazonalizados; Eixo direito: diferença, em pontos



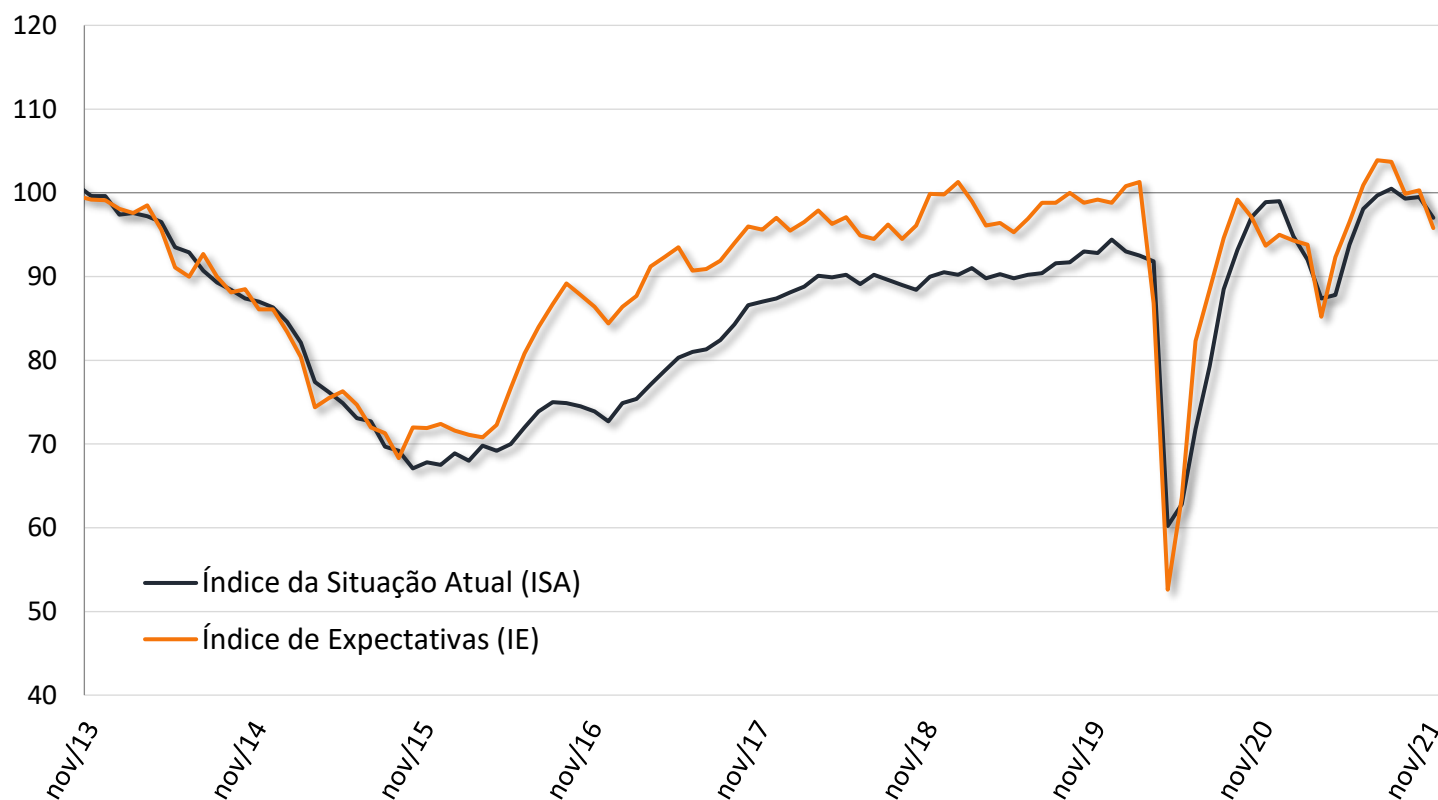
A confiança empresarial caiu 3,3 pontos em novembro, confirmando a tendência de queda esboçada em setembro.

A confiança do consumidor caiu 1,4 ponto no mês, para 74,9 pts, o menor nível desde abril de 2021.

	nov/21	Var. na margem (pts.)
ICE	97,0	-3,3
ICC	74,9	-1,4

Percepção corrente e expectativas empresariais pioram em novembro

ISA e IE empresariais dessazonalizados, em pontos



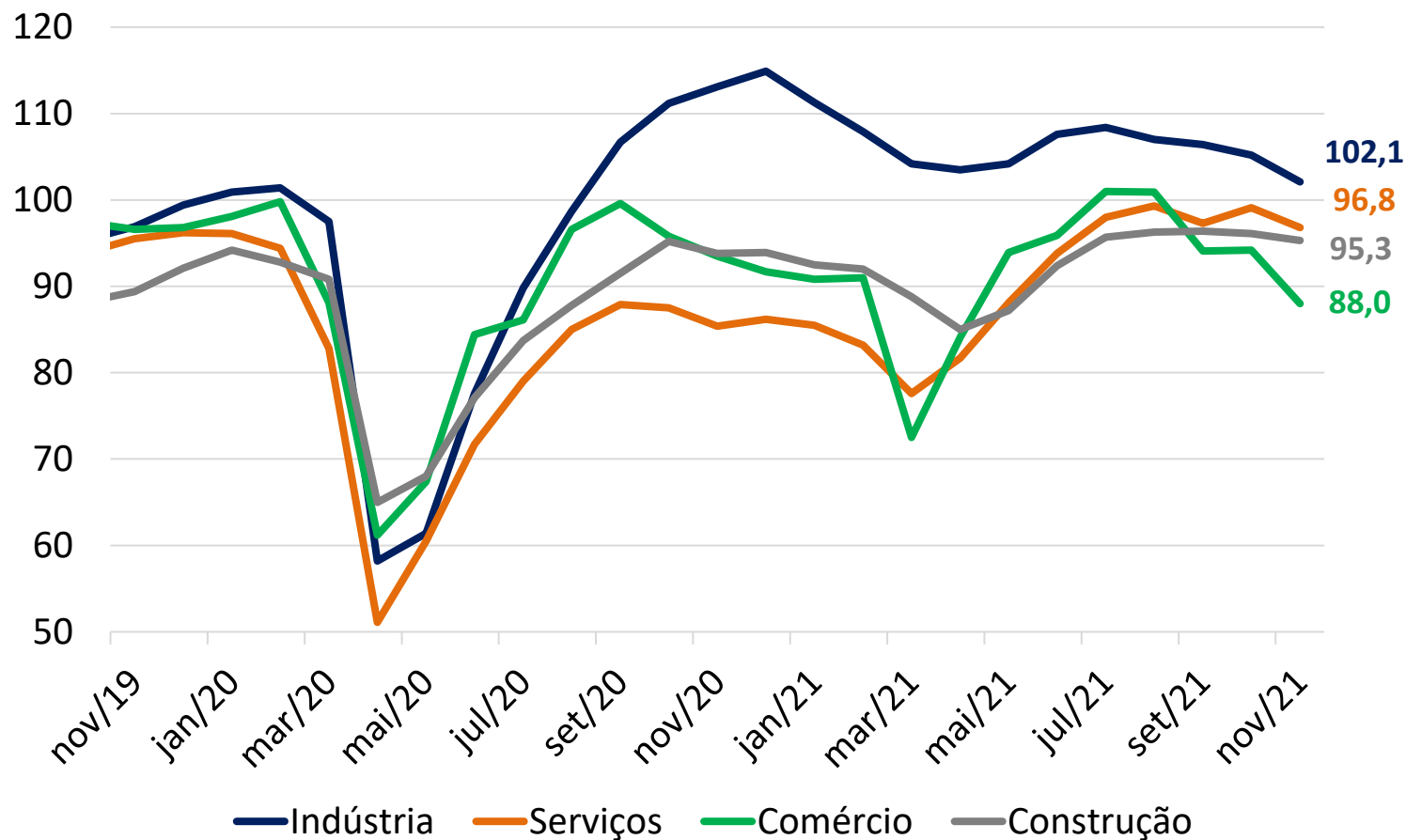
A percepção empresarial piorou nos dois horizontes de tempo das sondagens, mas a queda mais acentuada do Índice de Expectativas levou este indicador de volta a uma região que retrata pessimismo.

Ao contrário da piora observada no início do ano, motivada principalmente pela segunda onda de covid, a atual tendência de queda está sendo motivada principalmente por fatores econômicos com a desaceleração da atividade e o aperto monetário conduzido pelo BC para conter a inflação.

	nov/21	Var. na margem (pts.)
ISA-E	97,0	-2,5
IE-E	95,8	-4,5

Confiança piora em todos os setores da pesquisa

Índices de confiança setoriais, dessazonalizados



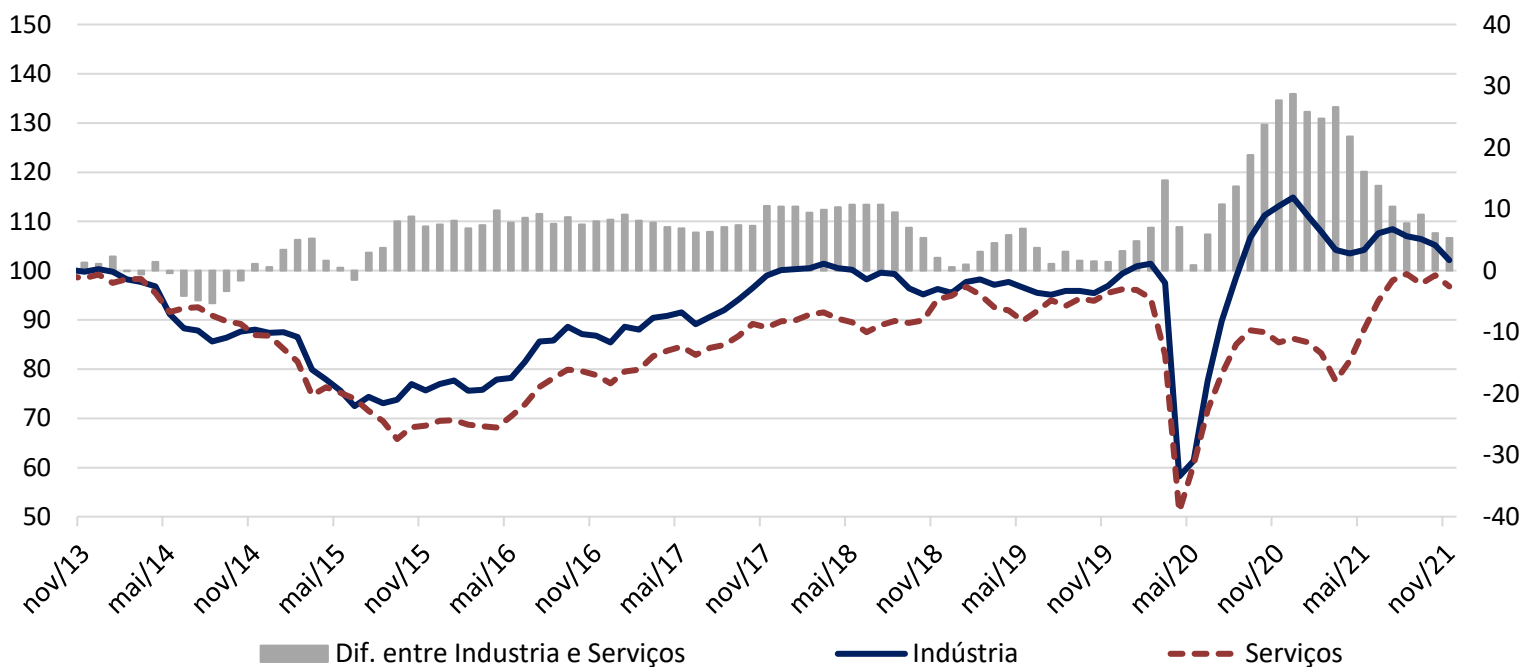
A maior queda em novembro foi registrada na confiança do Comércio, que acumula perda de 13 pontos desde agosto.

A Indústria continua perdendo força mês a mês mas ainda é o único setor com nível de confiança acima dos 100 pontos (neutralidade).

A confiança dos setores de Serviços e da Construção, que havia ficado praticamente estável ao longo do segundo semestre, também recuou em novembro.

Distância entre Indústria e Serviços continua diminuindo

Dados dessazonalizados



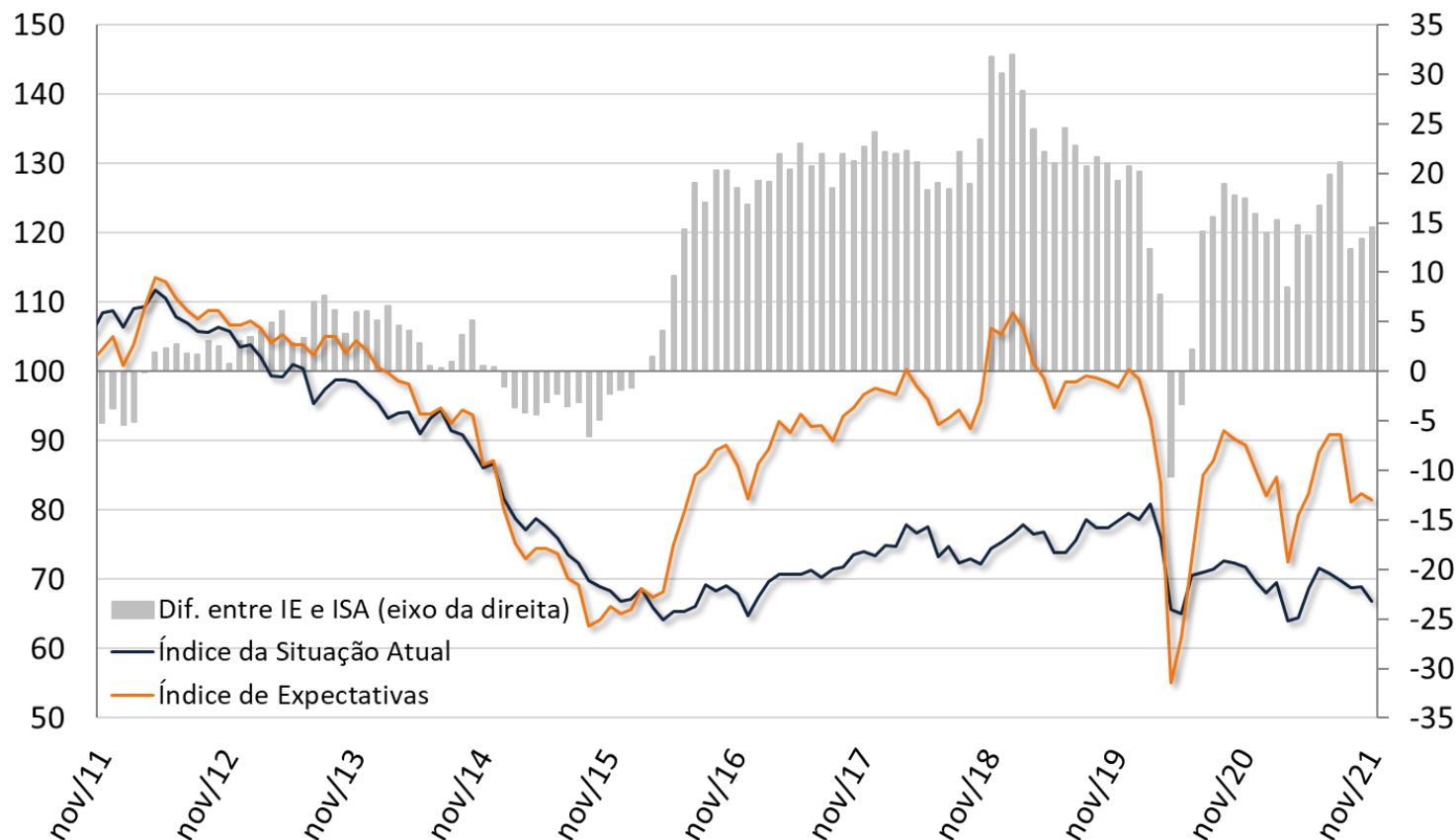
A maior distância histórica entre a confiança da Indústria e de Serviços ocorreu em dezembro de 2020 (28,7 pontos).

Desde abril de 2021, com o avanço da vacinação e o maior controle da pandemia no Brasil, a confiança dos Serviços vem se recuperando e a distância entre ambas vem diminuindo.

Em novembro, a distância de 5,3 pontos foi a menor desde maio de 2020.

Percepção sobre situação atual dos consumidores se aproxima do pior momento (mar/21)

ISA e IE do Consumidor dessazonalizados, em pontos



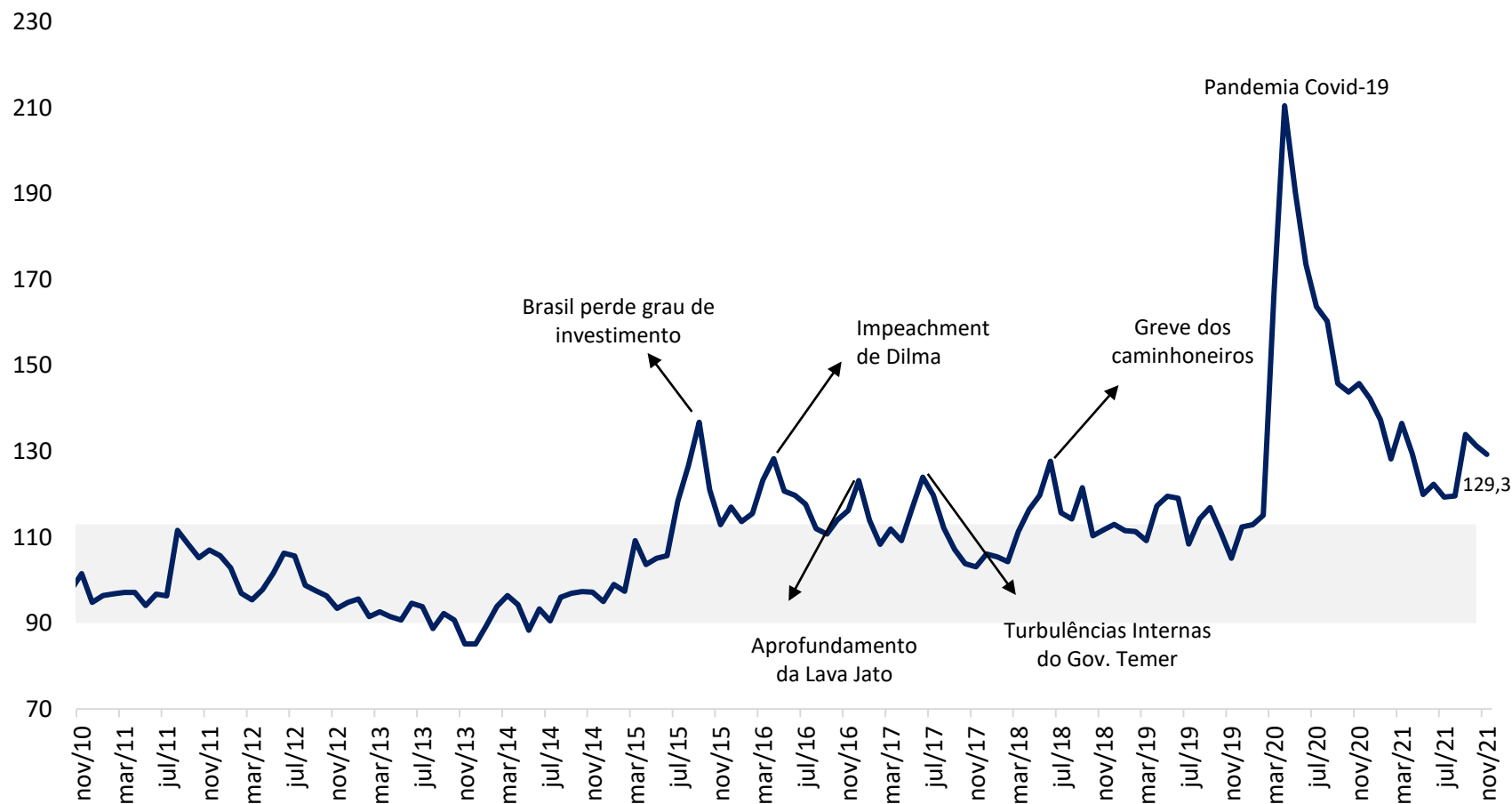
Após esboçar melhora no mês passado, os consumidores voltam a registrar piora nas avaliações sobre a situação corrente e nas expectativas.

Os resultados refletem preocupações com a inflação persistente, aumento das taxas de juros, maior endividamento das famílias e situação ainda precária do mercado de trabalho apesar da evolução gradual ao longo de 2021.

	nov/21	Var. na margem (pts.)
ISA-C	66,9	-2,1
IE-C	81,4	-1,0

Incerteza econômica recua em novembro

Indicador em pontos



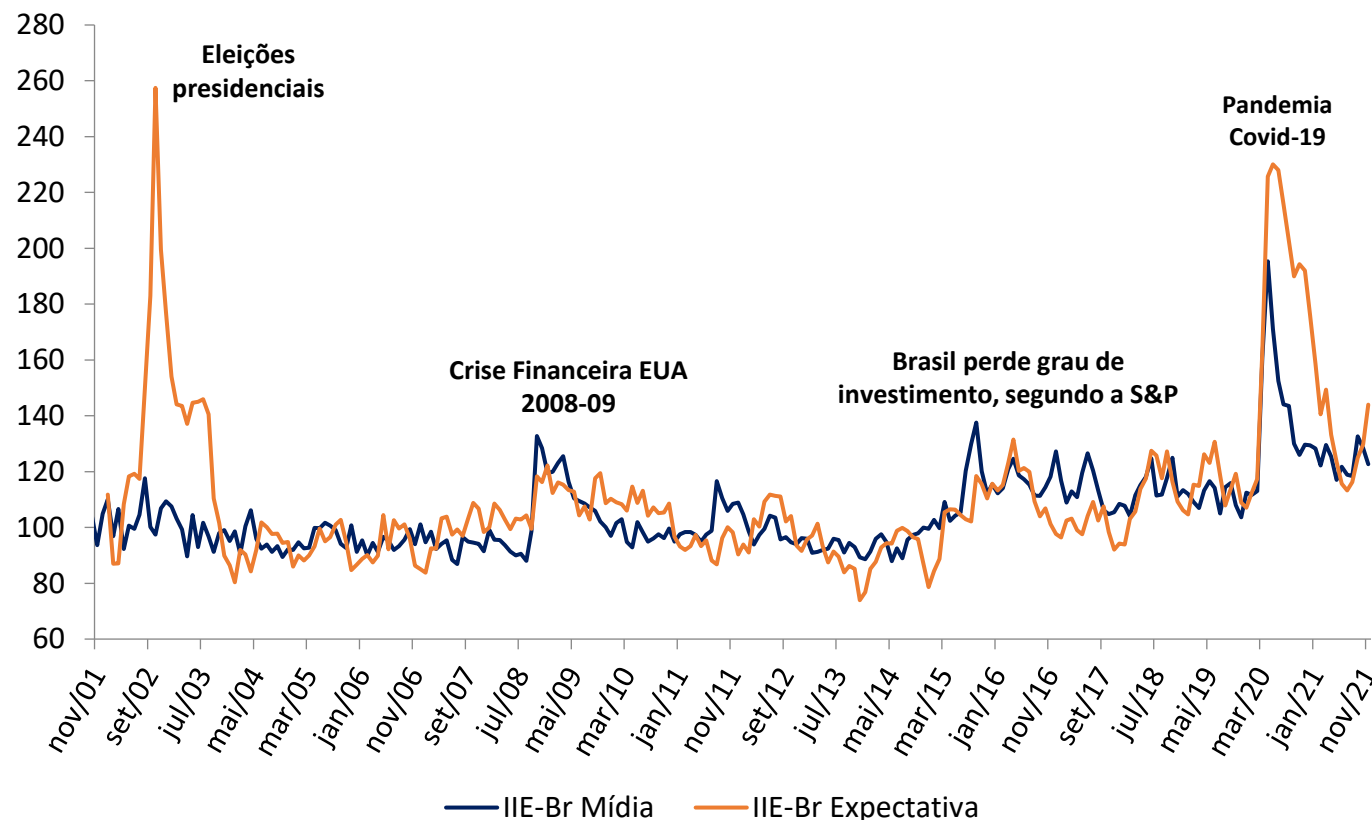
O Indicador de Incerteza do FGV IBRE cedeu 2,0 pontos em novembro, para 129,3 pontos.

A queda gradual do nível de incerteza reflete a evolução de fatores caminhando em sentidos opostos. De um lado, a continuidade da melhora dos indicadores da Covid-19 no Brasil; do outro, os fatores negativos e surpreendentes no campo econômico, como a evolução da inflação.

O indicador está ainda 14,2 pontos acima do nível de fevereiro de 2020 (115,1 pts), último mês antes da chegada da pandemia de covid-19 ao país.

Componentes do Indicador de Incerteza Econômica

Indicador em pontos



Desde agosto de 2021, o componente de Expectativas, que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas, vem registrando altas e acumula até novembro alta de 30,8 pontos.

Definir cenários para as variáveis macroeconômicas um ano à frente tem sido um desafio grande em função da recente escalada inflacionária, que tem levado à perspectiva de maior aperto monetário e enfraquecimento da atividade econômica nos cenários para 2022.

- i) IIE-Br Média é baseado na frequência de notícias com menção à incerteza nas mídias impressa e online;
- ii) IIE-Br Expectativa, construído a partir da dispersão das previsões dos analistas econômicos, para a taxa de câmbio e a taxa Selic e IPCA para os próximos 12 meses.
- iii) $IIE-Br = 0,8 * IIE-Br \text{ Média} + 0,2 * IIE-Br \text{ Expectativa}$

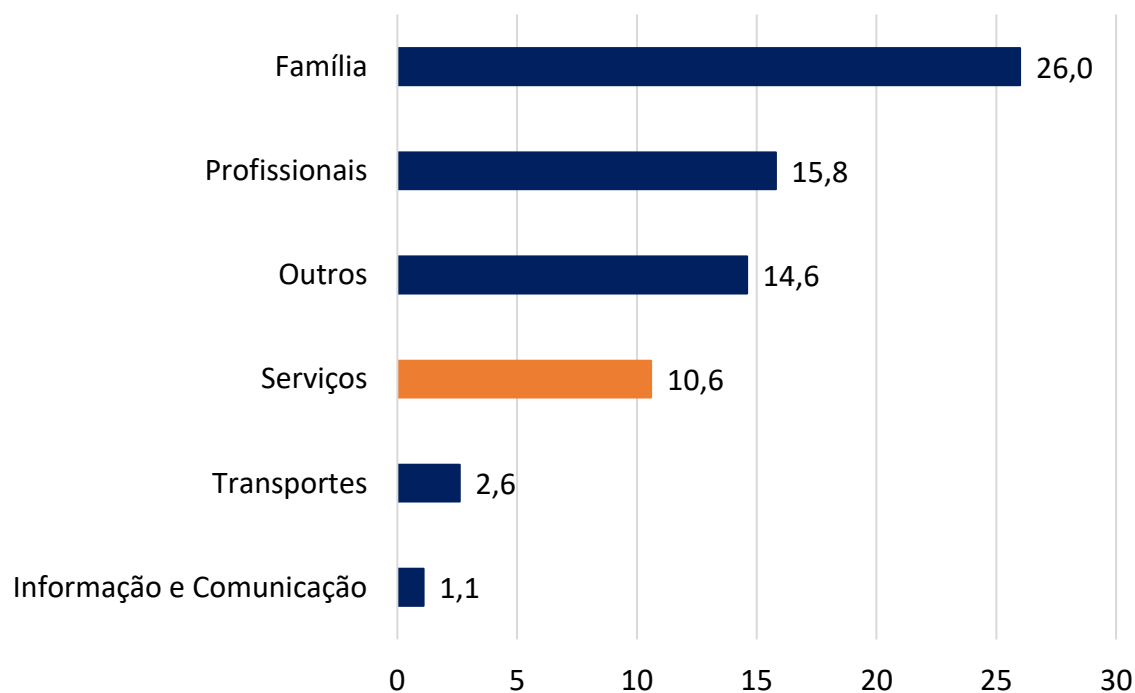


Outras Informações

Setor de Serviços também perde força em novembro

- (i) Diferença em pontos do Índices de Confiança dessazonalizados
- (ii) Índices de Confiança, Situação Atual e Expectativas dos Serviços Prestados às Famílias, dessazonalizados

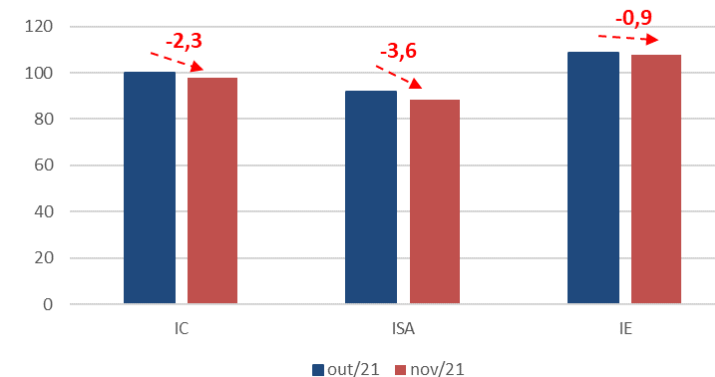
Evolução da Confiança em 2021
diferença em pontos entre dez/20-nov/21



A avanço da vacinação e relativo controle da pandemia levou a uma retomada do Setor de Serviços a partir do segundo trimestre de 2021 e ao aumento confiança, puxada por segmentos como os *serviços prestados às famílias*, que entre jan/21 e out/21 havia acumulado alta de quase 30 pontos, uma distância de quase 10 pontos para o segundo colocado (*serviços profissionais*).

Em novembro, no entanto, houve queda bastante disseminada da confiança entre os principais segmentos dos Serviços, motivado pelos atuais desafios macroeconômicos que o país vive. A piora da confiança nos *serviços prestados às famílias* foi influenciada, principalmente, pela piora das avaliações presentes.

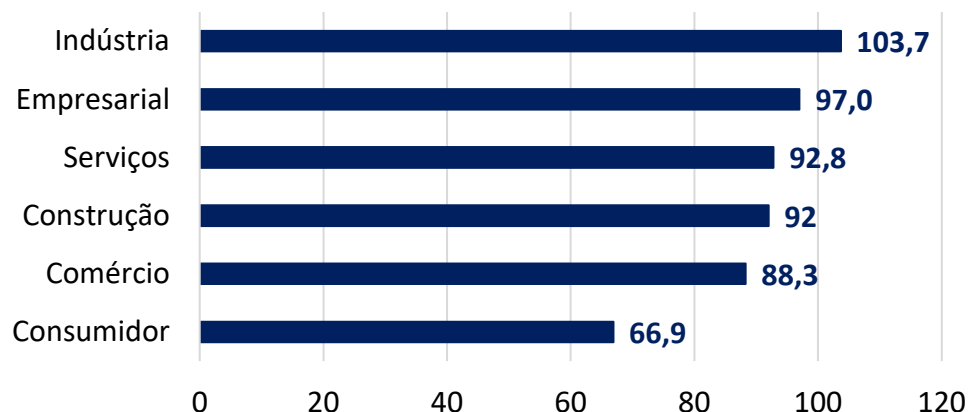
Serviços Prestados às Famílias



Índices da Situação Atual e de Expectativas em novembro

Dados dessazonalizados, dados em pontos

Situação Atual

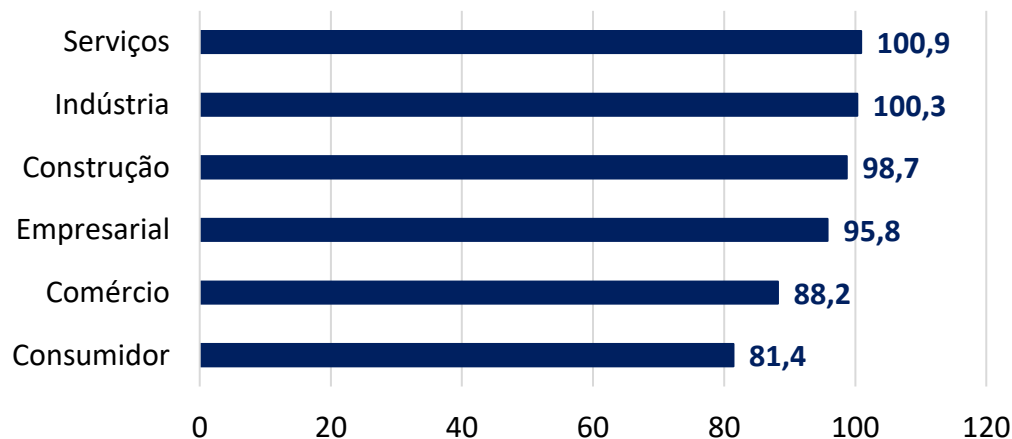


Em novembro, a percepção sobre a situação atual piorou em todos os setores, ficando constante apenas na Construção.

O ISA dos consumidores também recuou e se mantém abaixo dos 70 pontos, nível extremamente baixo em termos históricos.

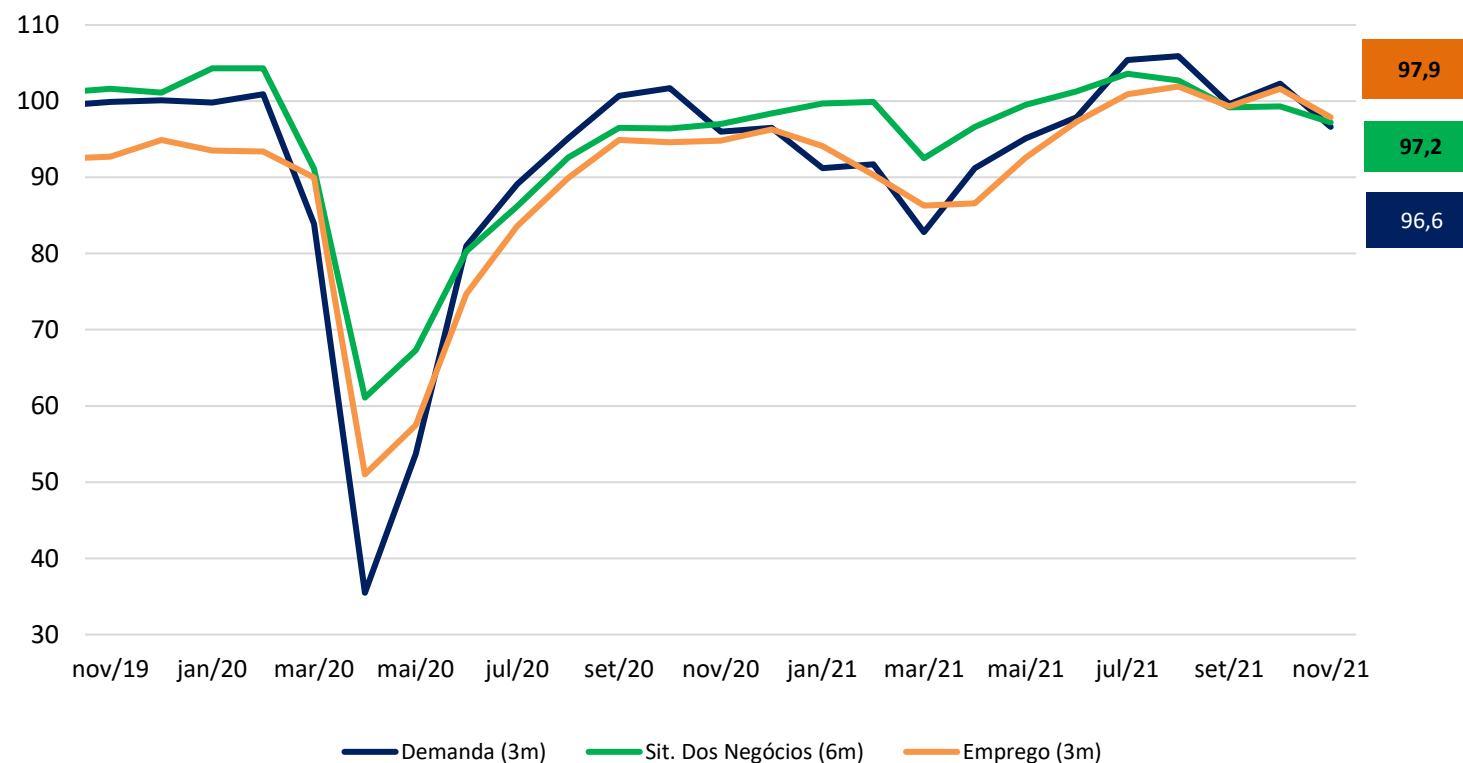
Inflação e mercado de trabalho debilitado são os principais motivos para a insatisfação dos consumidores.

Expectativas



Em novembro, todos os setores e os consumidores registraram piora da expectativas em relação aos próximos meses.

Expectativas empresariais pioram no horizonte de três e seis meses



Os indicadores que medem o otimismo empresarial com a evolução da Situação dos Negócios nos seis meses seguintes e as expectativas que miram os três meses seguintes recuaram em novembro, após esboçarem alguma melhora no mês anterior.

A piora nos dois horizontes de tempo é um sinal de que o setor produtivo começa a se preocupar com uma desaceleração da atividade no último trimestre do ano e no primeiro semestre de 2022.

Sinais de enfraquecimento do ímpeto mas empresas continuam contratando

Ímpeto de Contratação (empresas) e de Expectativas com o Mercado de Trabalho (consumidores), saldos de respostas (*), em pontos, com ajuste sazonal

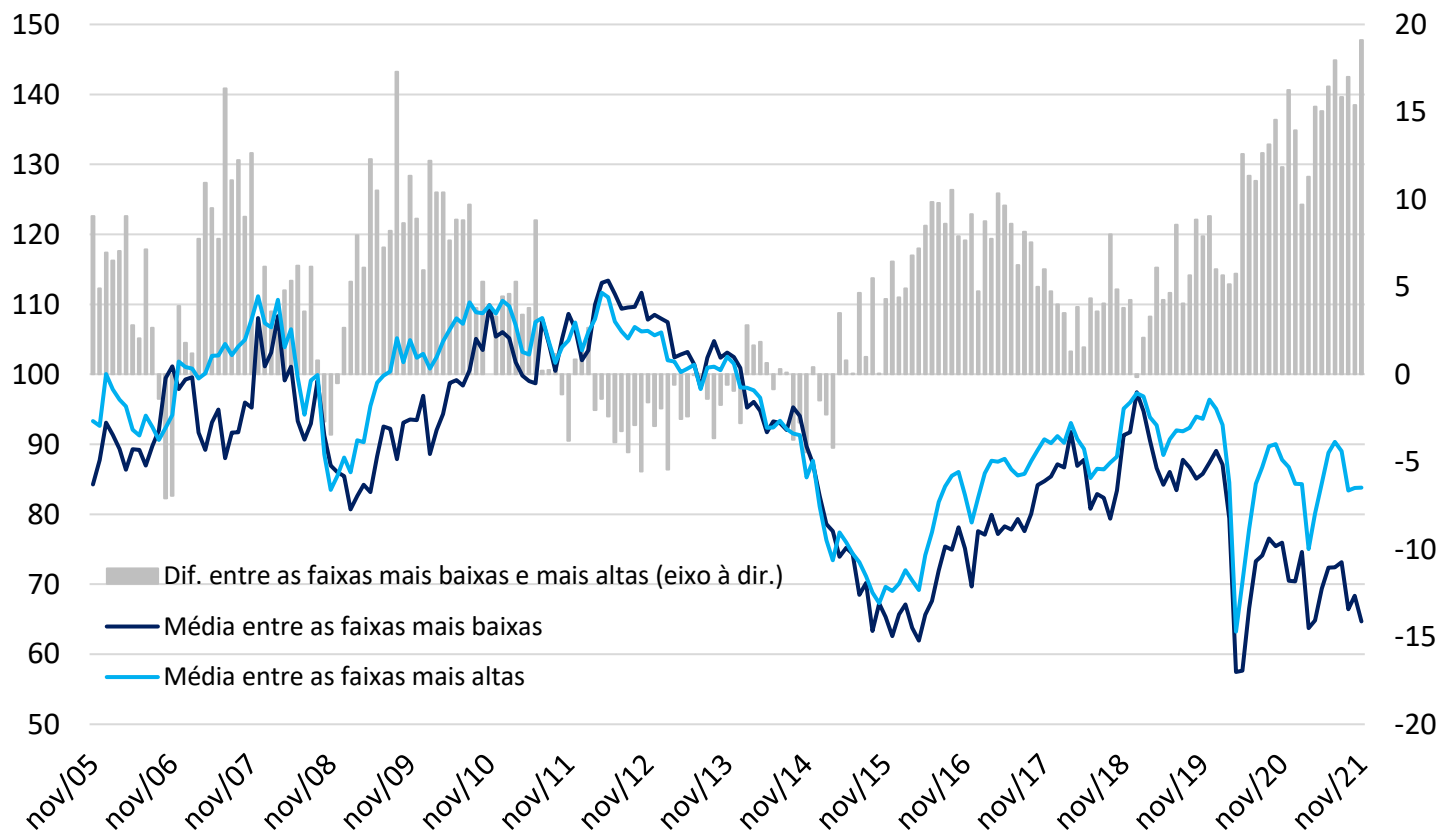
Emprego Previsto	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
mai/20	-41,7	-37,9	-18,4	-34,4	-32,6	-14,2
jun/20	-20,5	-21,1	-3,7	-13,2	-14,1	1,2
jul/20	-0,8	-11,4	-1,2	-5,4	-4,6	5,5
ago/20	10,2	-8,0	8,1	-1,8	2,2	6,5
set/20	19,2	-0,7	7,5	7,6	7,5	10,3
out/20	20,5	-0,3	1,3	15,8	7,1	7,5
nov/20	19,8	1,6	4,2	12,0	7,4	3,6
dez/20	20,7	-1,1	15,8	11,2	9,0	2,9
jan/21	17,8	1,2	11,9	11,5	6,7	-4,5
fev/21	12,4	-2,9	5,4	8,4	2,6	3,5
mar/21	10,7	-8,6	-0,1	7,9	-1,7	-12,3
abr/21	9,2	-5,2	-3,8	-4,8	-1,4	-0,1
mai/21	9,3	0,1	8,0	0,5	5,0	12,6
jun/21	15,7	5,9	7,1	9,9	10,1	15,5
jul/21	17,4	10,9	11,1	18,9	13,9	18,1
ago/21	17,6	14,4	9,2	21,5	15,0	14,8
set/21	17,1	14,0	2,5	18,9	12,2	1,4
out/21	17,2	15,8	7,0	15,6	14,7	5,5
nov/21	12,0	13,9	3,6	16,3	10,7	7,1

- Proporção de empresas/consumidores prevendo *aumento do quadro de pessoal/maior facilidade de se conseguir emprego* menos a proporção dos que preveem *diminuição do quadro de pessoal/maior dificuldade de se conseguir emprego nos meses seguintes*.

Confiança de consumidores de renda alta e baixa

Média entre as faixas de renda 1 e 2 e entre as faixas de renda 3 e 4. Indicadores dessazonalizados.

Diferença entre as médias no eixo à direita.



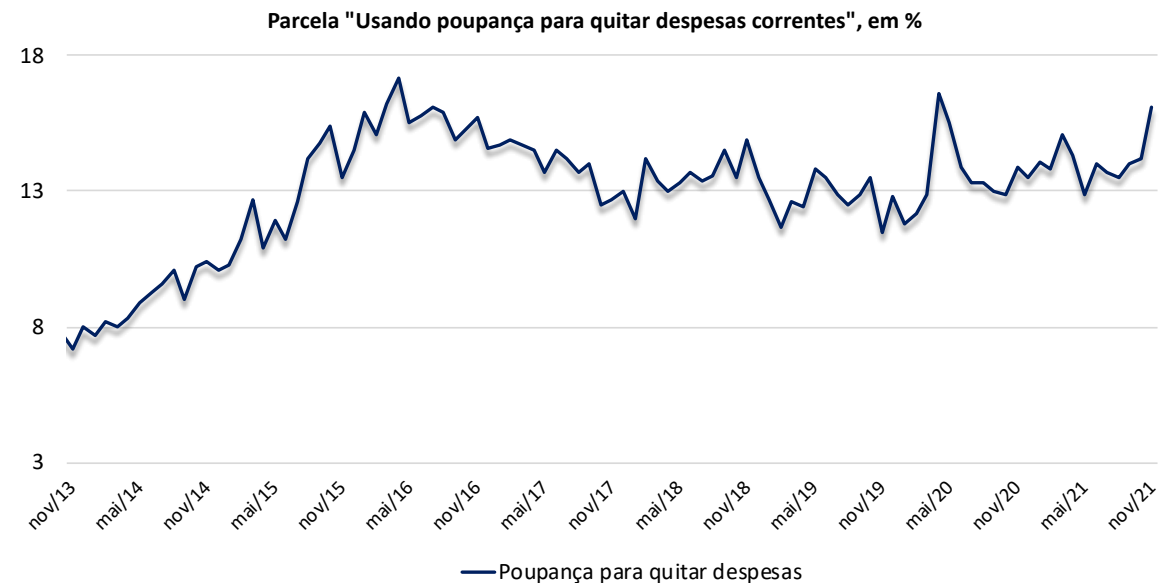
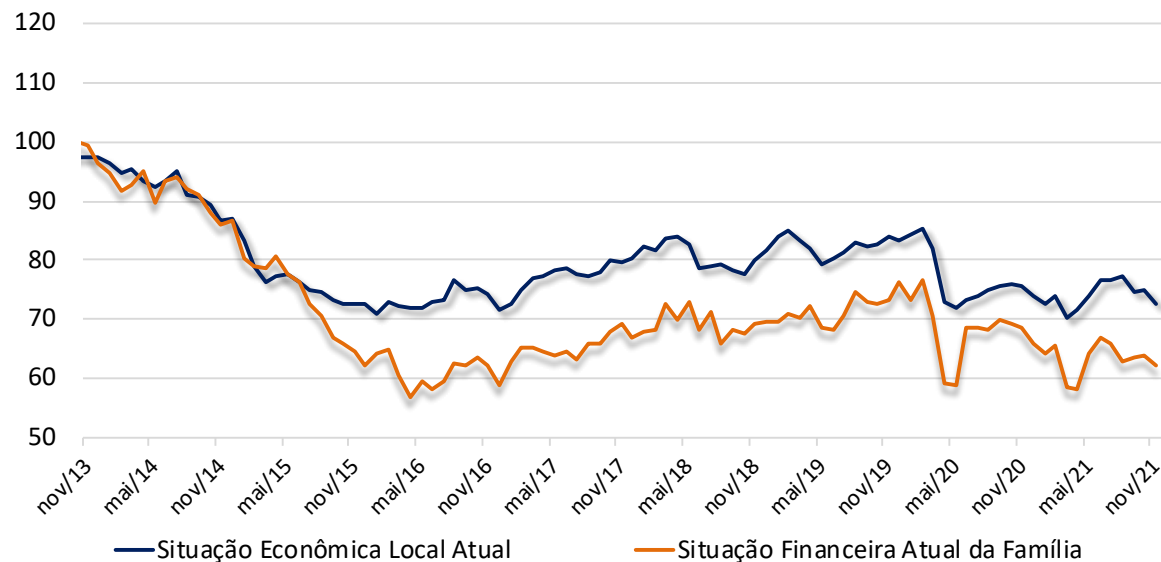
Em novembro, o nível médio da confiança de consumidores com renda mais baixa (faixas 1 e 2) caiu 3,6 pts., para 64,7 pts., enquanto a dos consumidores com renda mais alta (faixas 3 e 4) ficou estável, em 83,8 pts.

Com isso, a distância entre as duas faixas extremas de renda é a maior da série histórica iniciada em 2005, em 19,1 pontos.

Situação das Finanças familiares em novembro

Gráfico i) Indicadores de Situação Econômica Geral e Situação Financeira da Família Atuais

Gráfico ii) Uso de recursos da poupança para quitar despesas correntes



A situação financeira dos consumidores é ainda um dos fatores mais preocupantes do momento, com ambos os indicadores financeiros permanecendo muito abaixo das médias históricas e um alto número de pessoas usando a poupança para quitar as despesas. Este último indicador, não só não retornou a níveis anteriores ao da recessão 2014-2016, como registra em novembro o quarto maior percentual da série histórica, desde 2009.



Evolução recente das Índices de Confiança do FGV IBRE

Evolução dos Índices de Confiança

Dados dessazonalizados

Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
ago/21	-1,4	1,3	-0,1	0,6	0,5	-0,4
set/21	-0,6	-2,0	-6,8	0,1	-2,5	-6,5
out/21	-1,2	1,8	0,1	-0,3	0,4	1,0
nov/21	-3,1	-2,3	-6,2	-0,8	-3,3	-1,4

Média móvel trimestral - Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
ago/21	1,0	3,7	2,4	3,0	2,6	1,8
set/21	-0,4	1,2	-0,6	1,3	0,4	-1,8
out/21	-1,1	0,4	-2,3	0,2	-0,5	-2,0
nov/21	-1,6	-0,9	-4,3	-0,4	-1,8	-2,3

Evolução dos Índices de Confiança

Dados dessazonalizados

Diferença em pontos da média trimestral em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal)

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
4º Trim. 20	14,7	2,4	-0,4	6,6	6,6	0,1
1º Trim. 21	-5,3	-4,3	-8,9	-3,2	-6,0	-6,9
2º Trim. 21	-2,7	5,8	6,5	-2,9	2,8	2,5
3º Trim. 21	2,2	10,3	7,4	7,9	7,2	3,3

Diferença em pontos em relação ao mesmo mês do ano anterior (sem ajuste sazonal)

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
ago/21	8,9	14,0	4,0	8,6	10,3	1,1
set/21	0,3	9,4	-4,9	5,0	3,3	-7,9
out/21	-5,8	11,4	-1,0	0,9	2,7	-6,4
nov/21	-11,5	11,4	-5,0	1,7	-0,1	-7,1

Evolução dos Índices de Situação Atual

Dados dessazonalizados

Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
ago/21	-2,4	2,6	-3,7	2,5	0,8	-1,1
set/21	-0,2	-0,7	-5,9	0,8	-1,2	-1,0
out/21	-0,9	2,3	-3,8	-0,7	0,2	0,2
nov/21	-4,6	-1,8	-7,0	0,0	-2,5	-2,1

Média móvel trimestral - Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
ago/21	-0,1	3,0	3,4	2,2	2,2	0,4
set/21	-0,7	1,2	-1,7	1,0	0,4	-1,0
out/21	-1,1	1,4	-4,5	0,9	0,0	-0,6
nov/21	-1,9	-0,1	-5,6	0,0	-1,2	-1,0

Evolução dos Índices de Situação Atual

Dados dessazonalizados

Diferença em pontos da média trimestral em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal)

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
4º Trim. 20	19,2	5,1	0,5	10,4	11,3	-0,4
1º Trim. 21	-3,1	-2,3	-15,4	-2,4	-6,9	-4,1
2º Trim. 21	-3,9	4,8	9,5	-3,0	1,8	1,1
3º Trim. 21	-0,2	9,4	10,7	4,9	6,6	1,5

Diferença em pontos em relação ao mesmo mês do ano anterior (sem ajuste sazonal)

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
ago/21	11,2	15,4	2,5	10,1	11,7	-1,6
set/21	1,8	14,9	-6,0	6,3	6,0	-3,8
out/21	-5,9	14,4	-7,8	0,5	2,4	-3,5
nov/21	-14,9	12,6	-9,6	0,5	-1,9	-4,8

Evolução dos Índices de Expectativas

Dados dessazonalizados

Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
ago/21	-0,3	0,1	3,5	-1,3	-0,2	0,1
set/21	-1,0	-3,4	-7,3	-0,7	-3,8	-9,8
out/21	-1,7	1,3	3,9	0,1	0,4	1,3
nov/21	-1,6	-2,7	-5,1	-1,6	-4,5	-1,0

Média móvel trimestral - Diferença em pontos do mês em relação ao mês anterior

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
ago/21	1,9	4,5	1,2	4,0	2,4	2,8
set/21	-0,1	1,0	0,6	1,6	-0,3	-2,4
out/21	-1,0	-0,6	0,0	-0,6	-1,2	-2,8
nov/21	-1,5	-1,6	-2,8	-0,8	-2,6	-3,2

Evolução dos Índices de Expectativas

Dados dessazonalizados

Diferença em pontos da média trimestral em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal)

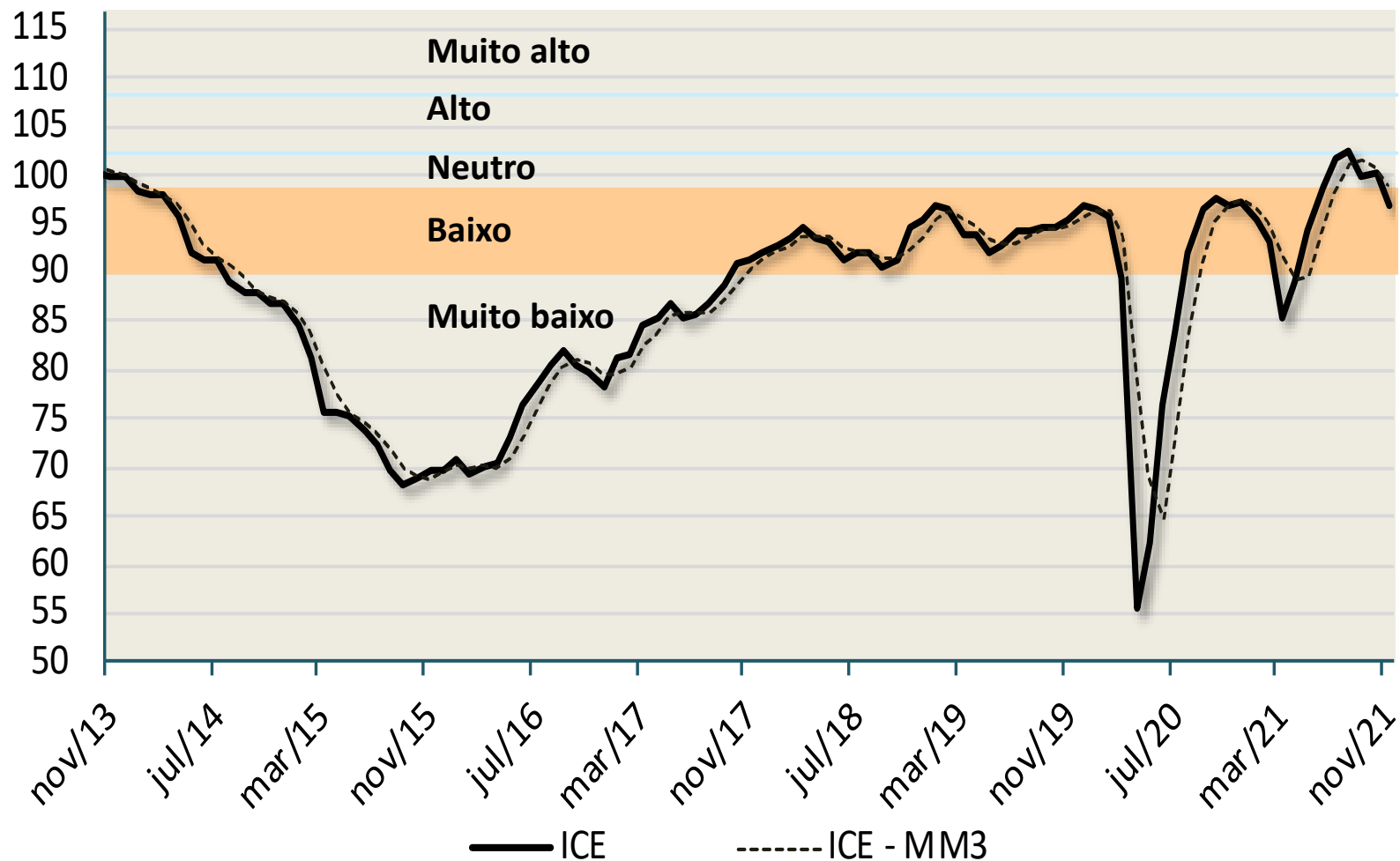
Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
4º Trim. 20	10,0	-0,2	-1,3	2,7	1,2	0,5
1º Trim. 21	-7,3	-6,1	-2,0	-4,0	-4,2	-8,6
2º Trim. 21	-1,4	6,5	3,3	-2,8	5,5	3,5
3º Trim. 21	4,4	11,1	3,7	11,0	5,9	4,3

Diferença em pontos em relação ao mesmo mês do ano anterior (sem ajuste sazonal)

Período	Indústria	Serviços	Comércio	Construção	Empresarial	Consumidor
ago/21	5,8	12,1	4,8	6,9	8,6	3,0
set/21	-1,1	3,3	-2,8	3,4	0,7	-10,5
out/21	-5,1	7,9	6,3	1,2	3,1	-8,0
nov/21	-7,0	9,6	0,8	2,6	2,0	-8,3

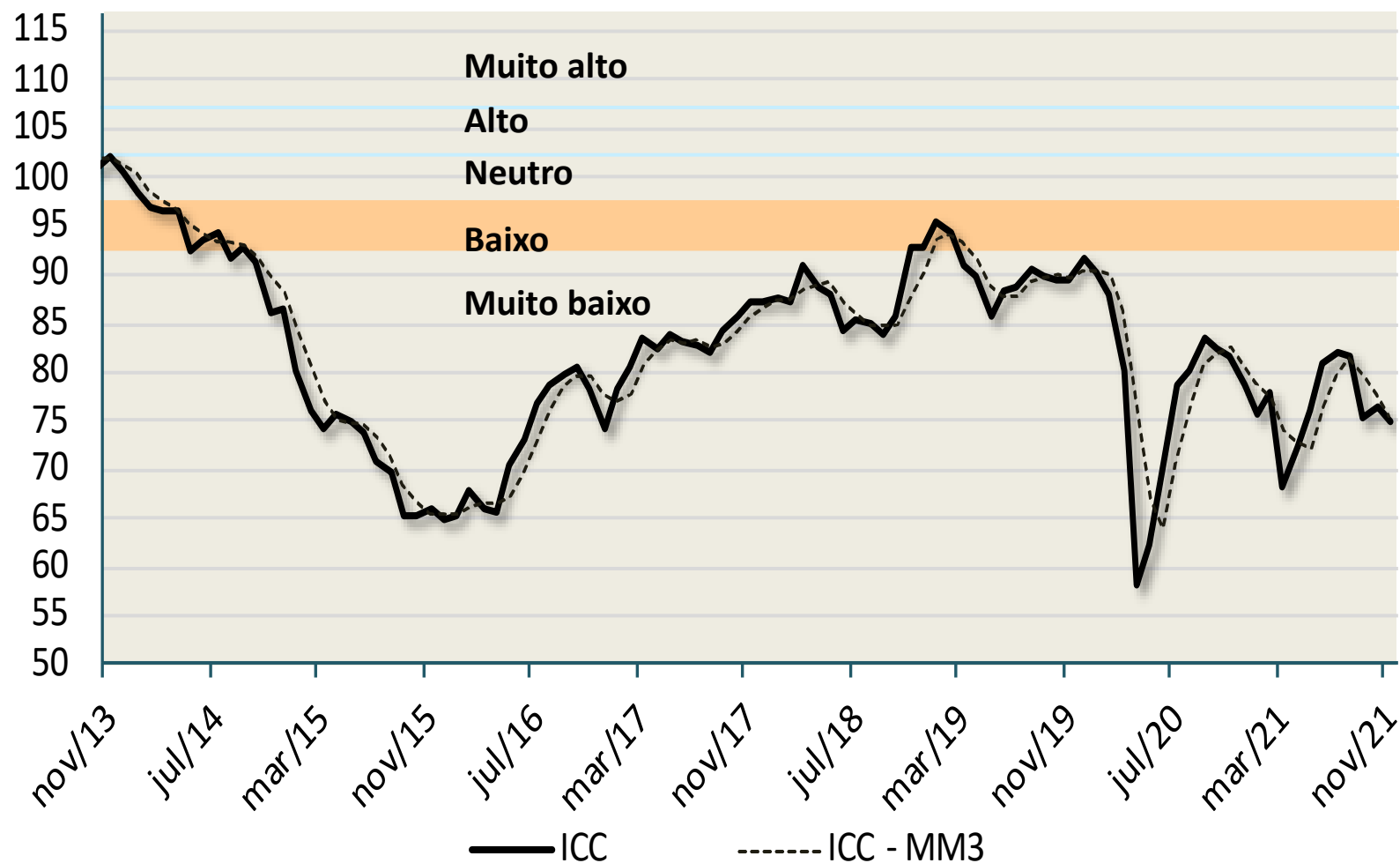
Confiança empresarial retorna ao nível baixo

Dados dessazonalizados. Nível da confiança determinado por tonalidades, entre o pior caso (vermelho) e o melhor (azul)



Confiança do Consumidor continua extremamente baixa

Dados dessazonalizados. Aquecimento da confiança por tonalidades, da mais fraca à mais forte





CONFIANÇA EMPRESARIAL | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Coordenadora das Sondagens: Viviane Seda Bittencourt

Responsável por análise e divulgação: Aloisio Campelo Jr. e Anna Carolina Gouveia

Equipe Técnica: Anna Carolina Gouveia e Geórgia Veloso Carvalho da Silva (estagiária)

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do IBRE: (21) 3799-6799 / ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br



INSTITUTO
BRASILEIRO
DE ECONOMIA

 fgv.br/ibre